

DISCURSO: Nome da Turma de 2003 “Professor Sidnei Agostinho Beneti”*

*Sidnei Agostinho Beneti***

1.- Esta turma de 2003, Conceito A no “Provão do MEC”, leva meu nome. Não um nome de notoriedade pública e de mídia. Mas de um professor com vinte e seis anos de Faculdade, magistrado há trinta e dois, quase sete dos quais como Titular de São Bernardo do Campo, morando na Comarca, e de alguém que nos bancos acadêmicos despertou para a luta pela Justiça, nela sempre viveu e, resistindo, nela voluntariamente permanece.

Durante meu curso de Direito no Largo de São Francisco, vivi as lutas políticas e sociais da década de sessenta, nunca desertadas, ainda que padecendo do prejuízo pessoal que honra, contudo, meu currículo de vida. Na carreira universitária, a relevante luta diária para ensinar o Direito Processual como instrumento de realização da Justiça às novas gerações. Na Magistratura, a luta imensa por concretizá-la em tempos duros, que, nesse campo, são todos, pois incansável a atividade dos adversários da realização da Justiça em todos os tempos. Nas Escolas da Magistratura e nas Associações de Magistrados, a luta, além das fronteiras nacionais, pelas garantias do cidadão por intermédio de um Poder Judiciário moderno e independente, que se constrói em grande parte por intermédio da formação de seus Juízes.

2.- Meu desejo é que tenham todos o maior sucesso profissional em cada uma das atividades a que se destinarem. E peço-lhes que lutem pela Justiça. Na atuação profissional, na vida familiar, no agrupamento social, a cada momento, não percam a oportunidade de lutar pela Justiça.

Não lhes digo simplesmente que lutem pelo Direito, pois este pode ser injusto, mas, sim, que lutem pela Justiça, inclusive para a transformação do direito quando injusto. Repito o célebre mandamento de Couture: “Quando vires que o Direito se afasta da Justiça, fica com a Justiça”. E entre tantos aspectos da luta pela Justiça, destaco, neste momento, três, para sugerir-lhes a reflexão e o compromisso.

3.- Em primeiro lugar, lutem pela Justiça no caso concreto. Nos autos, dentro do maço de papéis, nas consultas dos clientes no escritório, nas ante-salas das salas de audiências e de sessões de julgamento, não se esqueçam de que há gente, seres humanos necessitando de Justiça. Quem busca algum dos profissionais do aparelhamento de Justiça é como o doente que busca o hospital para cuidados de saúde. Atendam-no, ouçam-no, estudem-lhe o caso e dêem-lhe a resposta de Justiça.

* Discurso proferido pelo Prof. Sidnei Agostinho Beneti em 24/03/2003.

** Professor de Direito Processo Civil da Faculdade de Direito de SBC

Sejam pacientes com quem busca a Justiça, ainda que apenas iludido de possuí-la. Não alimentem esperanças vãs ou demandismo ilusório, pois seria hipocrisia fazer viver o sonho impossível e crueldade adiar o momento da dor que se superará pelo prosseguimento da vida. Mas se virem Justiça no caso, lutem por ela. É para isso que todos os profissionais do Direito fomos feitos. É para isso que a sociedade nos sustenta.

4.- Em segundo lugar, lutem por bem distinguir a Justiça da injustiça. Saibam localizar a Justiça em cada momento pelo qual passa a sociedade.

Não se iludam com nuvens passageiras, mormente em tempos “mediáticos” como os nossos, em que cada fato somente chega até nós mediante um duelo das forças da comunicação social a serviço de cada grupo envolvido, a impor a distorção que mais lhe convenha. A Justiça é valor eterno, que paira sobre todos os fatos e situa-se muito acima das nuvens. Tenham olhos para ver onde se encontra a Justiça, buscando-a nas brumas que se formam em torno das questões individuais e, mesmo, das posições sócio-políticas de cada momento histórico.

Não sejam ingênuos de repetir nada como verdade, sem pensar, sem questionar que se realmente o é. Não ajam sem refletir e sem procurar, com muita clareza onde esteja a Justiça. Lembrem-se sempre de que há muitos que trabalham para obscurecer a essência da Justiça e que desse trabalho extraem a acumulação de vantagens egoísticas, em detrimento da sociedade e da Justiça.

5.-Em terceiro lugar, lutem pelos valores da profissão que escolherem, batendo-se pela independência a serviço da Justiça. Lembrem-se de que a luta pela Justiça não é jamais a que apenas acrescente poder ao Poder do momento, pois este, como poder, já possui forças para defender-se a si próprio.

Um bom sistema de Justiça, em verdade, é aquele que assegure Justiça, no futuro, inclusive aos que tenham deixaram o Poder, contra os poderosos de cada momento presente, os quais, se sucedem no Poder sócio-político, como as ondas vêm do mar. Qualquer que seja a profissão a que se dirijam, não se acumpliciem. Sejam fiéis à Justiça na dimensão da história da sociedade a que devemos servir nossas vidas.

6.- Em sexto e último lugar, mas tão importante que devia vir em primeiro, lutem pela Justiça social.

Nunca se esqueçam de que para cada um que chega à formatura universitária de qualidade em nosso país, há milhares de seres humanos da mesma geração que foram ficando pelo caminho; esses seres humanos trabalharam duramente para mantê-los no alto, não raro orgulhando-se do sucesso de velhos amigos ou companheiros que ascendem à altura a que não puderam chegar. Eles estão em todos os lugares. Podem ser percebidos em todos os lugares pelos corações socialmente sensíveis à necessidade de

Justiça. Estão aqui, ao lado de cada um de nós, na imensidão de nossa sofrida sociedade. Respeitem-nos, compreendam-nos e amparem-nos. Sempre que puderem, devolvam a eles o que, deixando de ter, eles lhes deram. Em homenagem a eles, lutam pela Justiça social.

7.- Esta turma leva meu nome. Agradeço a homenagem. Na mais famosa oração de paraninfo de nosso idioma, disse Rui Barbosa que a momento de tamanha felicidade como o de receber o reconhecimento de novos bacharéis em Direito, não devia ter tido a inconsciência de aspirar. Também eu não sonhava com a honraria, que cumula tanto honra à minha vida.

Peço-lhes que, à honra que me concederam ao outorgar meu nome à Turma, acrescentem outra imensa dádiva: tornem meu nome lembrado como o de uma Turma que luta pela Justiça.